




# AVANÇOS E DESAFIOS DA NUTRIÇÃO NO BRASIL **3**

CARLA CRISTINA BAUERMANN BRASIL  
(ORGANIZADORA)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# AVANÇOS E DESAFIOS DA NUTRIÇÃO NO BRASIL 3

CARLA CRISTINA BAUERMANN BRASIL  
(ORGANIZADORA)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Lorena Prestes

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A946    Avanços e desafios da nutrição no Brasil 3 [recurso eletrônico] /  
 Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa,  
 PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-986-8  
 DOI 10.22533/at.ed.868200502

1. Nutrição – Brasil. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann.  
CDD 613.2

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A presente obra “Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 3” publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, o olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da nutrição e saúde. O principal objetivo foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; microbioma intestinal; vivências e percepções do pré-natal e gestação; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos, determinação e caracterização de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos neste e-book com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela nutrição, saúde e seus aspectos. A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra “Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 3” se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!  
Carla Cristina Bauermann Brasil

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL	
Rakel de Sousa Oliveira Mendes	
Yasmim Costa Mendes	
Virgínia Nunes Lima	
Wyllyane Rayara Chaves Carvalho	
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra	
Adrielle Zagnignan	
Izabela Correa Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8682005021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
PERFIL NUTRICIONAL DE DIABÉTICOS ADULTOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NA ASSISTÊNCIA DE DIABETES EM FORTALEZA-CE	
Érika Paula Farias da Silva	
Suzany Alvez Lima	
Camila Pinheiro Pereira	
Karla Pinheiro Cavalcante	
Alane Nogueira Bezerra	
Isabela Limaverde Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8682005022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: VIESES, DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS	
Luis Henrique Almeida Castro	
Cristiane Martins Viegas de Oliveira	
Daiana Andrade dos Santos	
Fernanda Viana de Carvalho Moreto	
Franciellem Menezes de Assunção	
Geanlucas Mendes Monteiro	
Lucas Rodrigues Santa Cruz	
Mi Ye Marcaida Olimpio	
Thiago Teixeira Pereira	
Silvia Aparecida Oesterreich	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8682005023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
PADRÕES ALIMENTARES E SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Aline Elizabeth da Silva Miranda	
Luís Paulo Souza e Souza	
Cristiane Alvarenga Chagas	
Kelly Aparecida da Cunha Pereira	
Katiusse Rezende Alves	
Rosana Franciele Botelho Ruas	
Tamara Figueiredo	
Ana Lígia Passos Meira	
Adriano Marçal Pimenta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8682005024</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 43**

O MICROBIOMA INTESTINAL E A INFLUÊNCIA NO NEURODESENVOLVIMENTO

Marla dos Santos Afonso  
Max dos Santos Afonso  
Rayara de Souza Julio  
Rafaela da Silva Ratto  
Adriane Maria Netto de Oliveira  
Luciano Garcia Lourenção

**DOI 10.22533/at.ed.8682005025**

**CAPÍTULO 6 ..... 52**

DIALOGANDO SOBRE GESTAR E AMAMENTAR: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM MACAÉ

Yasmin Ribeiro Lemos  
Natalia de Souza Borges  
Luyanne Lima Silva  
Ana Carolina Carvalho Rodrigues  
Mariana de Azevedo Souza  
Gabriela Ciccarelli  
Iza Rodrigues Mello  
Eduarda Vasconcelos de Souza  
Alice Bouskelá  
Carolina da Costa Pires  
Flávia Farias Lima  
Jane de Carlos Santana Capelli

**DOI 10.22533/at.ed.8682005026**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

ATENDIMENTO COMPARTILHADO DE PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina de Paula Pessoa Cabral  
Caroline Moreira Arruda  
Paula Maria Cals Theóphilo Maciel  
Messilyana de Oliveira Mesquita  
Isabele Alves Meneses  
Thais Rodrigues Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.8682005027**

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

“DESEJO DE GRÁVIDA”: VIVÊNCIAS/PERCEPÇÕES DAS PARTURIENTES DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA ACERCA DE PRÁTICAS ALIMENTARES DURANTE A GESTAÇÃO

Yara de Moura Magalhães Lima  
Alanderson Alves Ramalho

**DOI 10.22533/at.ed.8682005028**

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

FORMULAÇÃO DE COOKIES COM CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS

Silvana Mara Prado Cysne Maia  
Caroline Rolim Bezerra  
Lorena Fernandes de Souza  
Karina Pedrosa de Oliveira  
Barbara Regina da Costa de Oliveira  
Larissa Barros da Silva



**DOI 10.22533/at.ed.8682005029**

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

ANÁLISE SENSORIAL DE CEVICHE DE PARGO (*LUTJANUS PURPUREUS*) COM MARISCO AO MOLHO DE TUCUPI

Marcia Valéria Silva do Couto  
Natalino da Costa Sousa  
Emilly Monteiro Lopes  
Peterson Emmanuel Guimarães Paixão  
Thays Brito Reis Santos  
João Carlos Nunes de Souza  
Estela dos Santos Medeiros  
Higo Andrade Abe  
Francisco Alex Lima Barros  
Keber Santos costa junior  
Carlos Alberto Martins Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.86820050210**

**CAPÍTULO 11 ..... 91**

ANÁLISE QUALITATIVA DE POLISSACARÍDEOS EM ALIMENTOS COTIDIANOS ATRAVÉS DO REAGENTE LUGOL

Andria da Costa Loureiro  
Sâmia Karyne Gomes de Sá  
Denilson Magalhães Nogueira  
Sara de Souza Comapa  
Maristela Martins Pereira  
Beatriz Rafaela Varjão do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.86820050211**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 105**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 106**

## “DESEJO DE GRÁVIDA”: VIVÊNCIAS/PERCEPÇÕES DAS PARTURIENTES DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA ACERCA DE PRÁTICAS ALIMENTARES DURANTE A GESTAÇÃO

Data de aceite: 30/01/2020

Data de submissão: 29/10/2019

**Yara de Moura Magalhães Lima.**

Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre;  
<http://lattes.cnpq.br/3049892650659963>

**Alanderson Alves Ramalho**

. Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre; <http://lattes.cnpq.br/1173989709557324>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo compreender a influência dos desejos e práticas alimentares durante a gestação sob a ótica de parturientes de um município da Amazônia ocidental brasileira. Metodologia: A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada com puérperas nas duas únicas maternidades de Rio Branco, Acre entre maio e junho de 2015. Participaram do estudo dezessete puérperas, e estas, responderam a uma entrevista individual, que foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas para análise do conteúdo pela metodologia de Bardin. Resultados: Foi possível verificar que 88,2% das puérperas entrevistadas apresentaram algum tipo de desejo alimentar durante a gestação, sendo que destas, 29,4% relataram o desejo por substâncias não comestível, onde, 23,5% confirmaram o consumo destes. Discussão: Os escassos estudos publicados nos últimos anos

descrevem os desejos inusitados durante a gestação em distintos lugares do mundo, e as prevalências apresentadas variaram conforme a região estudada. Conclusões: Sob a ótica das puérperas, as mudanças no comportamento alimentar estão relacionadas às modificações gerais esperadas para o período gestacional, assim como, alguns desejos e alterações sensoriais vivenciadas durante a gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo de alimentos; Gestantes;

“DESIRE OF PREGNANT”: EXPERIENCES / PERCEPTIONS OF THE PARTURIENTS OF A MUNICIPALITY OF THE WESTERN BRAZILIAN AMAZON ABOUT DIETARY PRACTICES DURING PREGNANCY

**ABSTRACT:** This article aims to understand the influence of dietary desires and practices during pregnancy from the perspective of parturients of a municipality in the western Brazilian Amazon. Methodology: The qualitative research was conducted with postpartum women in the only two maternity hospitals in Rio Branco, Acre between May and June 2015. Seventeen postpartum women participated in the study, and they answered an individual interview, which were recorded in audio and later transcribed. Results: It was possible to verify that 88.2%

of the interviewed mothers had some type of food craving during pregnancy, and of these, 29.4% reported craving for inedible substances, where 23.5% confirmed their consumption. Discussion: The few studies published in recent years describe the unusual desires during pregnancy in different parts of the world, and the prevalences presented varied according to the region studied. Conclusions: From the perspective of postpartum women, changes in eating behavior are related to the general changes expected for the gestational period, as well as some desires and sensory changes experienced during pregnancy.

**KEYWORDS:** Food Consumption; Pregnant women;

## 1 | INTRODUÇÃO

A gestação e os eventos a ela relacionados, como puerpério e lactação, são marcados por profundas mudanças que interferem na vida da mulher. As mais reconhecidas são as modificações relacionadas ao corpo, sua fisiologia e metabolismo. Sob o ponto de vista da biomedicina, é inegável que são fases de maior vulnerabilidade e de grandes demandas que requerem prioridade na assistência (BAIÃO; DESLANDES, 2006).

O acompanhamento nutricional tem grande relevância no pré-natal e as equipes de saúde da família têm papel importante na ampliação da cobertura, uma vez que está associado ao estado nutricional pré-gestacional e gestacional com desfechos para a mulher e para o recém-nascido (PADILHA et al., 2007; NIQUINI et al., 2012).

A falta de conhecimento sobre uma alimentação saudável pelas gestantes reflete diretamente nas suas escolhas dietéticas, que podem estar influenciadas por fatores como aumento do apetite, paladar acentuado, condições socioeconômicas e influências locais e culturais, o que levam as mulheres a optarem ou preferirem determinados alimentos, enquanto descartam ou restringem outros (BECKENKAMP et al., 2007; JUNGES et al., 2014). Além disso, o aumento da sensibilidade olfativa da gestante tem sido observado como provável fator desencadeante do desejo de ingerir substâncias que não são comestíveis e nem nutritivas (JUNGES et al., 2014).

Picamalácia é o termo utilizado, principalmente pelos profissionais da área da saúde, para caracterizar a ingestão de substâncias não alimentares e combinações atípicas de alimentos (LÓPEZ et al., 2004). Sua ocorrência pode estar associada à anemia, à constipação, à distensão, à obstrução intestinal, a problemas dentários, a infecções parasitárias, à toxoplasmose, a síndromes hipertensivas na gravidez, à interferência na absorção do chumbo e à hipercalemia (SAUNDERS et al., 2009; TOKER et al., 2009).

Dentre os efeitos prejudiciais que podem atingir o feto, destacam-se o parto prematuro, o baixo peso ao nascer, a irritabilidade do neonato, o perímetro cefálico fetal diminuído, a exposição fetal a substâncias químicas (chumbo, pesticidas e outros)

e pode aumentar o risco de morte perinatal (LÓPEZ et al.,2004; SAUNDERS et al., 2009).

Poucos estudos brasileiros descrevem a visão das mulheres acerca dos desejos alimentares na gestação, especialmente na região Norte do país<sup>7</sup>. Face ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi compreender a influência dos desejos e práticas alimentares durante a gestação sob a ótica de parturientes de um município da Amazônia ocidental brasileira.

## 2 | METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada com puérperas nas duas únicas maternidades de Rio Branco, Acre entre maio e junho de 2015. Foram incluídas puérperas residentes da área urbana de Rio Branco, e adotou-se como critério de exclusão parto extra hospitalar, e problemas psiquiátricos moderados e graves que impossibilitasse a realização da entrevista.

Participaram do estudo dezessete puérperas, e estas, responderam a uma entrevista individual gravada em áudio, seguindo um roteiro semi-estruturado, composto por questões objetivas e subjetivas sobre hábitos dietéticos, influência da alimentação na gestação e hábitos sociais. Posteriormente transcritas para análise do conteúdo pela metodologia de Bardin (2016).

Bardin (2016) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Em nosso estudo, a pré-análise foi realizada por meio de leitura flutuante, e a exploração do material foi realizado por categorização (BARDIN, 2016).

O primeiro passo para a organização do material foi a transcrição das entrevistas para um livro de registro, resultando em textos. Nessa transcrição, os sujeitos do estudo foram categorizados em seus discursos através da codificação Ent. 1 a Ent. 17, na sequência das entrevistas, a fim de preservar o anonimato (SOUSA et al., 2013).

A partir dos textos resultantes das entrevistas, emergiram as seguintes temáticas, as quais foram discutidas à luz da literatura pertinente à temática foco desta pesquisa: Desejos e estratégias utilizadas; Conhecimentos das puérperas sobre a influência dos alimentos na gestação; Percepções de mudanças sensoriais (SOUSA et al., 2013).

Qualquer tipo de informação que pudesse possibilitar a identificação dos sujeitos foi substituído a fim de preservar a identidade das entrevistadas. Os nomes das participantes foram substituídos por nomes da flora da Amazônia (NYARUHUCHA, 2009).

Neste estudo foram observados os princípios éticos, de acordo com a Resoluções N° 466/2012 e N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e complementares.

Os pesquisadores receberam autorização das duas instituições em que a coleta

de dados foi realizada. O projeto matriz foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre, sob parecer nº 1.074.982. Sendo assim, para todas as entrevistadas, foi garantido o direito de não participação no estudo, bem como lhes foi assegurado o sigilo das informações coletadas. Às parturientes que concordaram em participar da pesquisa foi solicitada a leitura e assinatura das duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (SMULIAN; MOTIWALA; SIGMAN, 1995).

### 3 | RESULTADOS

Por meio deste estudo de caráter qualitativo, das dezessete puérperas entrevistadas, foi possível verificar que quinze (88,2%) apresentaram algum tipo de desejo alimentar durante a gestação, sendo que destas, cinco (29,4%) relataram o desejo por substâncias não comestível, onde, quatro (23,5%) confirmaram o consumo destes.

A temática dos desejos e estratégias utilizadas durante a gestação levantou questionamentos e reflexões às puérperas. Para elas, estar gestante implicava aceitar como normais os desejos que sentiam, atribuindo muitas vezes as vontades do bebê em formação: [...] *Fia eu num sei te explicar, acho que é por causa da feto né, que sentia vontade de comer alguma coisa diferente. Eu acho que era, porque passou depois que eu ganhei ela* (Buriti); [...] *Acho que veio dela, porque eu era muito difícil comer isso* (Açaí).

Com esse pensamento, buscavam suprir os seus desejos por mais inusitados que fossem, uma vez que não queriam deixar, por hipótese alguma, que o feto passasse necessidade ou sofresse consequências por não terem realizado suas vontades.

Logo, alimentos que não eram de costume nos hábitos individuais das gestantes, foram relatados como motivo de desejo durante a gestação: [...] *Abacaxi, eu sou alérgica a abacaxi e me deu muita vontade de comer abacaxi* (Andiroba); [...] *Tomar coca-cola, uma coisa que eu não gosto* (Bacaba); [...] *Muita verdura que antes eu não comia e na gestação eu sentia vontade* (Camu-camu);

O desejo de ingerir o que não é comestível também esteve presente no cotidiano das puérperas. Apesar de caracterizarem como estranho: [...] *Tive desejo de comer, assim muito, sabonete com arroz cru. Era uma vontade tão grande que eu tinha que comer. Se eu não comesse eu ficava lá me controceno todinha, enquanto eu não comia eu não me aquetava. Não conseguia comer nada* (Buriti); [...] *Talco. Eu desviava. Saia de perto. Ficava olhando, mas acabava comendo*(Tucumã); [...] *Tive mermo. Barro e diesel. Barro eu comi e eu cheguei a lamber o chão. Quando caia a chuva e ficava com aquele cheiro gostoso, eu sentia desejo* (Cerejeira); [...] *Barro e areia, eu comi demais* (Açaí);

Apesar de algumas gestantes passarem por desejos inexplicáveis por elas e se sentirem inclinadas há realiza-los, essas mesmas gestantes relataram ter recebido orientações e conselhos para uma qualidade de vida melhor durante todo o período

gestacional.

Dessa forma, foi questionado como deveria ser a alimentação de uma gestante, observando que muitas levavam em consideração os conselhos dos familiares e profissionais da saúde: [...] *Como eles informaram, assim... com bastante verdura, frutas, tomar bastante líquido. Pro bebê nascer saudável* (Cedro); [...] *Tem que procurar comer bastante comida com proteína, pa poder, tanto nutrir ela como agente na hora do parto né, porque se agente não se alimentar bem e num comer bem, até na hora do parto fica difícil pra gente, que agente fica anêmica, fica sem força* (Buriti); [...] *Comer muito verdura, tomar bastante liquido. Pra ter a saúde bem e ta saudável na hora do parto* (Copaíba); [...] *Bem diferente... A questão de hora também, comer alimentos que não vai fazer mal pra ele. Comer mais sopa, legumes né* (Tucumã);

Apesar de saberem do quão enriquecida nutricionalmente deve ser a alimentação em todas as fases da vida da mulher, principalmente nos processos fisiológicos e hormonais que transcendem a gestação e o puerpério, é sabido que nem todas tem facilidade de acesso ou disposição para aceitar algumas mudanças nos hábitos alimentares.

Durante a entrevista foi questionado se tiveram dificuldades em seguir os conselhos recebidos: [...] *Sim. Porque eu num era acostumada* (Ingá); [...] *No começo eu tive, porque eu num queria comer de jeito nenhum, mar depois eu fui me acostumando* (Buriti); [...] *Não, acho que quando agente quer, agente se vira e faz né* (Cedro);

Ao instigar o que as participantes pensavam antes de escolher o que comer, foi observado que muitas pensavam na criança em formação e na sua responsabilidade pelo desenvolvimento delas, apesar dos desejos e aversões vivenciadas: [...] *Eu pensava no feto. Porque eu sei que tudo o que eu comia ia pra ela, a sustância. Então eu tive que procurar comer comida com nutriente né? Comida saudável pa poder ela crescer, nascer, se desenvolver saudável. Porque se eu fosse comer só besteira, essas coisinha, ela podia nascer uma criança desnutrida. Então mermo sem eu gostar eu procurava comer as substâncias que sabia que ia nutrir ela* (Buriti); [...] *Eu pensava bem antes de escolher os alimentos e pensava em comer frutas, verdura, feijão, pra ter saúde e é mais saudável pro feto* (Copaíba); [...] *Eu evitava certas substâncias, por causa da saúde do feto né, então eu não tomava refrigerante* (Ipê); [...] *Minha preocupação era com a bebê, comigo nem tanto era mais com a bebê* (Cerejeira);

Algumas mães relataram que a adequação nos hábitos alimentares e estilo de vida, para acompanhar a última gestação, estavam sendo mais compreendido e praticado, já que não era a primeira vez que recebiam os conselhos e orientações para a saúde: [...] *Com certeza. Na primeira gravidez eu comia muita fritura e refrigerante, nessa eu evitei* (Andiroba); [...] *Teve. Por causa, que do meu primeiro filho eu comia muita coisa assim que não era saudável, tipo arroz cru, macarrão cru, estes tipo de desejo assim inédito* (Jacarandá);

Dessa forma, ao questionar se houve diferença na alimentação das gestações anteriores para esta, foi observado que algumas puérperas relataram terem tido

dificuldade na mudança de hábitos alimentares mais saudáveis, sendo, segundo elas, consequências dos desejos e aversões: [...] *Fia teve, porque da minha primeira menina eu comia de tudo, num enjoiei nada. Já essa... enjoiei certas coisa que tive que comer em relação a ela mermo, não por mim. Mas da outra foi normal, nem parecia que eu tava grávida, da outra* (Buriti);

Foi instigado por meio da entrevista o que poderia estar relacionado com a presença de desejos alimentares mais frequentes, e foi relatado modificações sensoriais no paladar ou olfato que influenciavam nos hábitos alimentares: [...] *Toda vez que sentia cheiro da comida eu vomitava, era um cheiro tão forte que nem eu sei descrever, não guentava nem ficar por perto* (Açaí); [...] *Não aguentava sentir o cheiro de cebola e alho. Tanto que a maioria das coisa eu comia com limão pra não sentir o cheiro* (Jatobá); [...] *Tinha coisa que eu não podia sentir nem o cheiro. Era mais comida* (Juazeiro) [...] *No começo eu num conseguia comer quase nada, assim de comida, porque o cheiro me repunava. E eu não suportava o cheiro da comida*(Buriti).

Provavelmente as modificações com relação a sensibilização dos sentidos, geraram algumas aversões por determinados alimentos: [...] *Logo no começo, eu só comia era miojo. Mas comida de verdade, arroz, feijão, essas substâncias eu não conseguia comer não. Porque o cheiro e o gosto não entrava, dava aquela coisa ruim* (Buriti); [...] *Feijão, carne, outras substâncias que eu não me lembro* (Camu-camu);

#### 4 | DISCUSSÃO

Os escassos estudos publicados nos últimos anos descrevem os desejos inusitados durante a gestação em distintos lugares do mundo, e as prevalências apresentadas variaram conforme a região estudada (SIMPSON et al., 2000). Em um estudo com gestantes da região rural da Georgia, foi verificado que 14,4% realizavam os desejos por substâncias não comestíveis durante a gestação e, entre mulheres mexicanas residentes na Califórnia, a prevalência foi de 44,1% (CORBETT et al., 2003; NJIRU et al., 2011).

Em estudo prospectivo e descritivo foi verificado que a utilização de estratégias a fim de suprir os desejos durante a gestação foi de 38,3%, dentre 128 mulheres grávidas, sendo mais frequente entre gestantes de origem africana e com baixo peso pré-gestacional (PATIL, 2012). Na Nigéria, país mais populoso da África, a prevalência dos desejos na gravidez é de 50,2% e sua prática tem sido associada à prática religiosa, cultura e fome, devido a deficiência de micronutrientes, influências culturais e problemas gastrointestinais (THIHALOLIPAVAN et al., 2013).

Patil (2012) verificou que 34,0% das mulheres residentes de uma zona rural da Tanzânia relataram praticar picamalácia<sup>18</sup> e, em estudo realizado na Tanzânia, foi encontrada a taxa de 63,7% (MIKKELSEN et al., 2006; PATIL, 2012). Em estudo com mulheres que viviam na cidade de Nova York, verificou-se que 9,1% das gestantes com práticas de picamalácia apresentaram níveis de chumbo no sangue, sendo

97,7% imigrantes e, destas, 64,6% haviam consumido terra (MIKKELSEN et al., 2006; DUNKER et al., 2009).

Com base no levantamento bibliográfico, observou-se que muitos estudos corroboram com relação às justificativas das puérperas, em sentir os desejos por substâncias inadequadas, que provavelmente estes foram causados pela criança em formação. A principal justificativa utilizada pelas mães é que devido às mudanças hormonais, podem surgir essas perversões do apetite (VIEIRA; PARIZOTTO, 2013).

No entanto segundo Lopez, a ingestão de substância inadequada é mais frequente entre gestantes socioeconomicamente menos favorecidas, e parecem estar mais associado à inadequação do estado nutricional antropométrico (LÓPEZ, 2004). Corroborando, em um estudo foi investigado a prevalência de desejos por substâncias não comestíveis entre gestantes com boas condições de vida e bem nutridas, os autores descreveram que apenas 0,02% delas apresentaram tal desordem alimentar (CORBETT et al., 2003).

Todavia, Saunders e seus colaboradores (2009), verificaram que a taxa de ocorrência de desejos inusitados em gestantes no município do Rio de Janeiro associadas à prática de picamalácia foi independente da classificação do IMC, da renda familiar e do grau de instrução materna (LÓPEZ, 2004; SAUNDERS et al., 2009).

Com relação a alteração no paladar ou olfato, citado pelas participantes no nosso estudo, foi possível verificar relatos semelhantes em outras investigações. No estudo realizado por Junges e seus colaboradores (2014), foi notável a presença das alterações nos sentidos onde o aumento da sensibilidade olfativa da gestante foi lembrado como provável fator desencadeante (JUNGES; RESSEL; MONTICELLI, 2014).

Da mesma forma, Saunders (2009) identificou em seu estudo que dentre os motivos alegados para a prática, 65,2% não sabiam informar, 15,4% declaravam que aliviava a sintomatologia digestiva, como alterações no paladar, náuseas e pirose, 10,1% alegavam que aliviava o estresse e/ou a ansiedade, e 10,1% apresentaram outras razões (SAUNDERS et al., 2009).

Outros estudos constataam que esses transtornos estão associados às mudanças metabólicas, endócrinas, psicológicas e nutricionais, possibilitando efeitos negativos tanto para a mulher quanto para o feto, incluindo alta prevalência de abortos, baixo peso ao nascer, complicações obstétricas e depressão pós-parto (CUNHA, 2017).

As substâncias inadequadas consumidas, por vezes tóxicas como talco, cinzas de cigarro, giz, sabonete, podem se associar com elevação da pressão arterial, ultrapassar a barreira placentária e atingir o feto, ocasionando prematuridade, mortalidade perinatal, baixo peso, diminuição do perímetro encefálico e até aborto (DUNKER et al., 2009).

Nesse contexto, ainda que a etiologia dos desejos gestacionais seja complexa e multifatorial, tem sido sugerida possível relação entre fatores emocionais e hormonais a prática de ingestão de coisas não comestíveis, já que na gravidez há um crescente aumento na síntese de hormônios femininos que podem causar alterações metabólicas,



influenciando no crescimento e desenvolvimento fetal adequado (VIEIRA; PARIZOTTO, 2013; CUNHA, 2017).

Dessa forma, tais alterações hormonais podem ocasionar mudanças físicas e psicológicas significativas na mulher que resultariam em sintomatologia depressiva, ansiedade, baixa concentração, irritabilidade, mudança no apetite, insônia e perda de energia (NJIRU et al., 2011; CUNHA, 2017).

Apesar do nosso estudo ter observado diferenças nos relatos entre a primeira gestação e a gestação atual em relação aos hábitos alimentares saudáveis e os desejos inusitados, algumas pesquisas apresentam o contrário. Em um estudo realizado com 227 gestantes atendidas na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi verificado que 15,1% das gestantes referiram consumir substâncias não comestíveis, a fim de suprir desejos da gestação atual ou puerpério anterior. Ao investigar as características associadas aos desejos, foi verificado que estes foram independentemente do número de gestações (SAUNDERS et al., 2009).

Dessa forma, é possível verificar uma disparidade de resultados, onde os desejos durante gravidez estão menos relacionados ao número de gestações e mais provavelmente, a fatores culturais, nutricionais, ambientais, fisiológicos (alívio de sintomatologia digestiva) e causas psicológicas, como já têm sido postulados. Nesse sentido, devemos considerar que cada mulher vivencia de maneira única as mudanças e exigências presentes em cada gestação, o que justifica que a presença de desejos possa ocorrer em uma gravidez e não necessariamente em outra (VIEIRA; PARIZOTTO, 2013; CUNHA, 2017).

## 5 | CONCLUSÕES

Evidencia-se sob a ótica das puérperas entrevistadas, que as mudanças no comportamento alimentar estão relacionadas às modificações gerais esperadas para o período gestacional, assim como, alguns desejos e alterações sensoriais vivenciadas durante a gestação. No entanto, a picamalácia pode ser citada dentre as percepções como fator agravante da fragilidade ou ineficácia de uma prática alimentar inadequada durante a gestação. Dessa forma, o acompanhamento nutricional tem grande relevância no pré-natal, a fim de alertar às puérperas sobre a influência dos alimentos na gestação.

## REFERÊNCIAS

BAIÃO, M. R.; DESLANDES, S. F. Alimentação na gestação e puerpério. **Revista de Nutrição**, v. 19, n. 2, p. 245-253, 2006.

PADILHA, P. C. et al. Associação entre o estado nutricional pré-gestacional e a predição do risco de intercorrências gestacionais. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 10, p. 511-518, 2007.

- NIQUINI, R. P. et al. Avaliação do processo da assistência nutricional no pré-natal em sete unidades de saúde da família do Município do Rio de Janeiro. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.17, p. 2805-2816, 2012.
- BECKENKAMP, J.; SULZBACH, M.; GRANADA, G. G. Perfil alimentar das gestantes atendidas na estratégia de saúde da família do menino deus do município de santa Cruz do Sul. **Cinergis**, v. 8, n. 2, p.: 13-20, 2007.
- JUNGES, C. F.; RESSEL, L. B.; MONTICELLI, M. Entre desejos e possibilidades: práticas alimentares de Gestantes em uma comunidade urbana no sul do brasil. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p.: 382-90, 2014.
- LÓPEZ, L. B.; SOLER, C. R. O.; PORTELA, M. L. P. M. La pica durante el embarazo: un trastorno frecuentemente subestimado. **Artigo Latino Americano de Nutrição**, v. 54, n. 1, p.:17-24, 2004.
- SAUNDERS, C. et al. Picamalácia: epidemiologia e associação com complicações na gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n. 9, p.:440-446, 2009.
- TOKER, H. et al. Dramatic oral findings belonging to a pica patient: a case reporte. **International Dental Journal**, v. 59, n. 1, p.:26-30, 2009.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 201 p.
- SOUSA, E. L. et al. Hábitos alimentares: conhecimento de adolescentes grávidas atendidas na atenção básica. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 5, n. 4, p. 661-670, 2013.
- NYARUHUCHA, C. N. Food cravings, aversions and pica among pregnant women in Dares Salaam, Tanzania. **Tanzania Journal of Health Research**, v. 11, n. 1, p. 29-34, 2009.
- SMULIAN, J.; MOTIWALA, S.; SIGMAN, R. Pica in a rural obstetric population. **Southern Medical Journal**, v. 88, n. 12, p.1236–1240, 1995.
- SIMPSON, E. et al. Pica during pregnancy in low-income women born in Mexico. **Western Journal of Medicine**, v. 173, n. 1, p. 20-4, 2000.
- CORBETT, R. W. et al. Pica in pregnancy: does it affect pregnancy outcomes? **MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, v. 28, n. 3, p.183-189, 2003.
- NJIRU, H. et al. Geophagy during pregnancy in Africa: A literature review. **Obstetrical and Gynecological Survey**, v. 66, n. 7, p.452-459, 2011.
- PATIL, C. L. Appetite sensations in pregnancy among agro pastoral women in rural Tanzania. **Ecology of Food and Nutrition**, v. 51, n. 5, p.431-443, 2012.
- THIHALOLIPAVAN, S. et al. Examining Pica in NYC pregnant women with elevated blood lead levels. **Maternal and Child Health Journal**, v. 17, n. 1, p. 49-55, 2013.
- MIKKELSEN, T. B. et al. Pica in pregnancy in a privileged population: myth or reality. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**, v. 85, n. 10, p.1265-6, 2006.
- DUNKER, K. L. L. et al. Transtornos alimentares e gestação - Uma revisão. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 58, n. 1, p. 60-68, 2009.
- VIEIRA, B.; PARIZOTTO, A. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. **Unoesc & Ciência – ACBS**, v. 4, n. 1, p. 79-90, 2013.

CUNHA, A. C. B. Pica in the Pregnancy and Psychological Aspects Related. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 2, p. 613-630, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Extensionista 52, 105  
Aceitabilidade 79, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 105  
Adultos Diabéticos 9, 105  
Alimento Funcional 79  
Amamentar 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 105  
Amido 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105  
Amilose 93, 94, 95, 105  
Análise Qualitativa 92, 105  
Análise Sensorial 83, 85, 86, 87, 89, 90, 104, 105  
Antropometria 10, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 105  
Atendimento Compartilhado 62, 63, 66, 67, 105  
Avaliação Antropométrica 9, 14, 20, 21, 24, 28, 105  
Avaliação Nutricional 4, 13, 21, 28, 30, 31, 65, 66, 105

### C

Características Funcionais 78, 80, 81, 105  
Complexação 92, 93, 95, 105  
Consumo Alimentar 3, 10, 11, 16, 17, 33, 66, 82, 105  
Consumo De Alimentos 68, 105  
Cookies 78, 79, 105  
Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 24, 34, 45, 47, 49, 58, 60, 105

### D

Degustação 78, 79, 80, 84, 86, 105  
Desejos 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 105  
Desnutrição 1, 2, 3, 9, 26, 105  
Diabetes Mellitus 9, 10, 11, 12, 17, 18, 24, 105  
Diagnóstico Nutricional 11, 20, 28, 105  
Doença Crônica 33, 105

### E

Estado Nutricional 1, 2, 3, 4, 7, 21, 22, 24, 28, 29, 65, 69, 74, 75, 105

### G

Gestação 53, 54, 55, 56, 61, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 105  
Gestantes 24, 34, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 105

### I

Integralidade 59, 63, 67, 105

## **L**

Lugol 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 106

## **M**

Microbioma Intestinal 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 106

## **N**

Neurodesenvolvimento 43, 44, 45, 46, 47, 106

Nutrição da Criança 2, 106

## **P**

Padrões Alimentares 32, 33, 34, 35, 39, 106

Parturientes 68, 70, 71, 106

Perfil Nutricional 9, 12, 17, 106

Pescado Cru 84, 85, 106

População Brasileira 3, 7, 11, 20, 21, 27, 28, 39, 106

Práticas Alimentares 44, 68, 70, 76, 106

Pré-Natal 53, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 76, 106

Produtos Processados 84, 85, 88, 94, 106

## **S**

Saúde Pública 7, 21, 22, 27, 32, 40, 106

Síndrome Metabólica 18, 24, 32, 33, 34, 35, 39, 49, 106

## **U**

Unidade Básica de Saúde 62, 106

## **V**

Valor Agregado 84, 106

Vigilância Nutricional 2, 106

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**